

Entrevista com a Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos

A **Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos** é a primeira mulher na história do Brasil a assumir o cargo de chefia do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). É Engenheira Eletricista, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi presidente do Instituto de Pesos e Medidas de Pernambuco (IPEM) (seu mandato foi de 1995 a 1996); deputada Estadual de Pernambuco (seu primeiro mandato foi de 1997 a 1998 e, o segundo, de 1998 a 2000) e prefeita de Olinda (seu primeiro mandato foi de 2000 a 2004 e, o segundo, de 2004 a 2008). Por suas administrações recebeu o prêmio “Prefeita Amiga da Criança” da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, o prêmio “Expressão em Administração” da Casa do Administrador de Pernambuco (CAPE), e o prêmio “Governador Barbosa Lima Sobrinho” na categoria “Prefeito Empreendedor” do jornal Diário de Pernambuco. Foi ainda secretária estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo do Estado de Pernambuco (mandato de 2009 a 2010); deputada federal de Pernambuco (seu primeiro mandato foi de 2011 a 2015 e, o segundo, de 2015 a 2019); e vice-governadora de Pernambuco (mandato de 2019 a 2023), além de presidente nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) (seu mandato teve início em 2015 e ainda neste ano de 2023 continua em vigor).

Entrevista elaborada por Thabata Tosta (mestranda), membro da Comissão Editorial da Revista *Temporalidades*, gestão 2023/2024, pertencente ao Programa Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de pesquisa Ciência e Cultura na História. Entrevista gentilmente concedida via correio eletrônico à Thabata Tosta.

[Revista Temporalidades]: Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos, antes de mais, é um imenso prazer e uma grande honra ter a oportunidade de entrevistá-la para a Revista Temporalidades. Agradecemos pela sua disponibilidade em nos conceder esta entrevista. A senhora tem uma trajetória política de ascensão, tendo sido presidente do Instituto de Pesos e Medidas de Pernambuco (IPEM); deputada estadual; prefeita de Olinda; secretária de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco; deputada federal e vice-governadora de Pernambuco; presidente nacional do PCdoB, e, agora, é a primeira mulher a ocupar o cargo de chefia no Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação¹. Qual a significância pessoal para a senhora sobre este feito histórico, para as mulheres no Brasil e, principalmente, para as mulheres nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática?

[Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos]: É uma satisfação participar da Revista Temporalidades. Valorizamos muito estes espaços em que podemos falar um pouco mais do nosso trabalho. Sobre a sua pergunta, do ponto de vista pessoal, é uma honra ser a primeira mulher a ocupar o cargo de ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, e uma grande responsabilidade, porque sei que esse é um fato histórico e carregado de simbolismo: as mulheres podem estar onde elas quiserem. Esse lugar do pioneirismo, por outro lado, também revela o quanto nós ainda precisamos lutar para combater as desigualdades de gênero. Nesse sentido, é necessário ampliar a participação feminina nos espaços de poder e decisão, porque, quando ocupamos esses espaços, avançamos na construção dos caminhos que possam alterar essa realidade. Estar à frente do ministério que cuida de uma área estratégica para o desenvolvimento nacional, mas tradicionalmente ainda reservada aos homens, constitui uma oportunidade de abrir portas para outras mulheres, assegurando o direito de ascender nas carreiras científicas e tecnológicas com condições de igualdade com os homens. É nessa perspectiva que estamos trabalhando no MCTI. A ciência precisa ter a cara do Brasil: mulheres, negros, indígenas, LGBTQIA+.

¹ Estes e outros dados estão disponíveis em: LUCIANA Santos. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, GOV.BR. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/ministra>>. Acesso em: 01/08/2023.

[Revista Temporalidades]: No discurso de posse, a senhora afirmou que, em sua gestão, irá “honrar as milhares de mulheres que produzem e pesquisam nesse país, sua luta por respeito, inclusão e valorização”, algo de extrema importância para o país. A senhora poderia elaborar um pouco mais sobre o que tem feito e ainda pretende fazer neste sentido?

[Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos]: Costumo dizer que a participação das mulheres na produção científica e tecnológica não é apenas uma questão de justiça e equidade, mas uma questão de excelência. Ao não incentivar ou valorizar talentos femininos, o país perde também a diversidade de olhares que enriquece a sua produção científica. Promover a inclusão no ambiente científico é tornar a sociedade um lugar mais diverso, equilibrado e justo. E é ampliar as possibilidades de enfrentar os desafios de nosso tempo. Por isso, temos investido na construção de políticas públicas que equilibrem o jogo. Há 10 anos, o programa Futuras Cientistas² é exemplo de exitosa política de estímulo à participação das mulheres na ciência. Neste ano, durante a 75ª Reunião Anual da SBPC³, em Curitiba, no Paraná, lançamos o novo edital do programa, uma iniciativa de imersão científica, que estimula a participação de professoras e alunas do Ensino Médio nas carreiras científicas e tecnológicas por meio da aproximação com instituições de ensino e pesquisa. Pelo segundo ano, o programa terá abrangência nacional. São 470 bolsas disponíveis para todo o país. Temos atuado para expandir o programa e somá-lo a outras iniciativas. É uma agenda que trabalhamos de forma consistente sob a marca “Pesquise como uma mulher”. Nesse sentido, também, estamos estruturando um edital do CNPq, no valor de R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais) até 2026, para ampliar o acesso e a ascensão das mulheres nas carreiras científicas. Outra iniciativa é o programa Mulheres Inovadoras, que apoia startups lideradas por mulheres e contribui para ampliar a representatividade feminina no cenário

² A Ministra se refere aqui ao “Futuras Cientistas”, “um programa do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) que estimula o contato de alunas e professoras da rede pública de ensino com as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática; a fim de contribuir com a equidade de gênero no mercado profissional”. Maiores informações estão disponíveis em: FUTURAS Cientistas. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, GOV.BR. Disponível em: <<https://tinyurl.com/futuras-cientistas>>. Acesso em: 01/09/2023.

³ A Ministra se refere aqui à 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que ocorreu entre os dias 23 a 29 de julho de 2023 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, Paraná, e, cujo tema, foi “Ciência e democracia para um Brasil justo e desenvolvido”. Maiores informações estão disponíveis no endereço eletrônico: <https://ra.sbpnet.org.br/75RA/>.

empreendedor nacional. Quer dizer, temos buscado, de forma transversal, dar conta desse desafio.

[Revista Temporalidades]: No mês de Agosto de 2023 a senhora inaugurou, no Rio de Janeiro, uma exposição sobre os 200 anos da ciência e da tecnologia no Brasil⁴. Dentre as inovações desenvolvidas ao longo da História do Brasil, presentes nesta exibição, qual ou quais delas chamou mais a atenção da senhora? E, a seu ver, qual a importância da valorização do patrimônio científico brasileiro?

[Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos]: O Museu de Astronomia e Ciências Afins é uma espécie de guardião do patrimônio científico do Brasil e promove uma série de iniciativas de popularização da ciência. Isso é fundamental, sobretudo porque precisamos superar o negacionismo promovido pelo governo anterior e reafirmar a confiança na ciência como norteadora da formulação das políticas públicas e como pilar do desenvolvimento nacional. Portanto, a exposição é mais um passo nessa direção. Nela, podemos acompanhar a história do desenvolvimento científico e tecnológico do país por meio de objetos e artefatos. E, assim, é possível compreender melhor o papel da ciência brasileira na formação e consolidação da nossa nação. Durante a visita que realizei no mês de agosto, chamou minha atenção a presença dos óleos de Lobato, que são amostras de óleo recolhidas em 1934, em Lobato, na Bahia, que comprovaram a existência de petróleo em solo brasileiro.

[Revista Temporalidades]: Durante palestra proferida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Julho de 2023⁵, a senhora enalteceu o papel da Academia para o desenvolvimento científico. Em sua opinião, no decorrer da história da ciência do Brasil, quais são alguns dos pontos de atuação da Academia que mais reforçam esta afirmação?

⁴ MINISTRA Luciana Santos abre exposição sobre os 200 anos da ciência e tecnologia no Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, GOV.BR. Disponível em: <<https://tinyurl.com/200-anos-cien-tec-br>>. Acesso em: 01/08/2023.

⁵ MINISTRA Luciana Santos enaltece papel das universidades para o desenvolvimento científico do Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, GOV.BR. Disponível em: <<https://tinyurl.com/uni-cien-br>>. Acesso em: 01/08/2023.

[Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos]: Desde que assumi o MCTI, tenho dito que as nossas instituições de ensino e pesquisa não são espaços de balbúrdia, mas instituições de excelência, centros produtores de conhecimento, que prestam serviço incontestemente ao país. Para se ter uma ideia, as universidades respondem por mais de 90% da produção científica nacional. No período recente, a Academia foi decisiva na defesa da ciência.

[Revista Temporalidades]: Por fim, quais são as suas maiores expectativas e esperanças para o futuro da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil?

[Ministra Luciana Barbosa de Oliveira Santos]: Vivemos um novo tempo e temos muitos motivos para estarmos otimistas. No governo do presidente Lula, a ciência não é programa de um Ministério. Ela integra a agenda de todo o governo como pilar do desenvolvimento em suas múltiplas dimensões: no combate à fome; na nova política de industrialização; no combate ao desmatamento e no desenvolvimento sustentável da Amazônia; na construção de uma arrojada agenda climática; nas políticas de transição energética e transformação digital; e na garantia de uma Nação independente e soberana. Temos a compreensão de que a ciência é instrumento para geração de valor, de riquezas, de soluções para os desafios nacionais, de inclusão social. É nisso que acreditamos e para isso que estamos trabalhando.